

Relato Conselho do CCNH

Sessão Ordinária de 14 de Junho de 2021.

Expediente: Consulta sobre Critérios para Alocação e Expansão de Espaços de Laboratório CCNH

Relator: Luciano Cruz

Contexto e Histórico:

Na segunda reunião ordinária ConsCCNH de 2021(8/3/21), foi apresentada no expediente a relatoria: “Alocação e expansão de espaços de pesquisa do CCNH”, pelos relatores Profa. Dra. Marcela Sorelli Carneiro Ramos e Prof. Dr. Marcos de Abreu Avila, que havia sido requisitada na primeira reunião ordinária de 2021 do ConsCCNH (8/2/21). Nesta relatoria foi apresentada uma análise da distribuição dos espaços de pesquisas em nosso centro, sendo ressaltadas algumas inconsistências observadas na portaria CCNH número 045/2019. Além dessa análise, a relatoria também apresentou uma nova proposta para distribuição dos espaços de pesquisa do Centro.

Entre os aspectos citados na relatoria que culminam na necessidade de uma revisão dos critérios de alocação temos:

- Maturidade do corpo docente e a consolidação dos diferentes pesquisadores e grupos de pesquisa;
- Melhor aproveitamento dos espaços de pesquisa sob responsabilidade do CCNH, otimizando seu uso e evitando ociosidades;
- Atender a demanda justificada por espaço adicional, realizada junto a CALGP, por diversos docentes.

O atual critério de alocação de espaço de pesquisa se baseia na “isonomia” na qual se atribui, em média, 15 m² para teóricos e 30 m² para experimentais. Na relatoria também foram apontadas diversas discrepâncias em relação a isso, tanto de docentes com menos espaço, quanto com mais, incluindo casos de docentes com alocação em mais de um laboratório.

Na relatoria apresentada, a proposta se caracteriza pelo fim desta “isonomia” e a mudança para um critério com a reclassificação do corpo docente do CCNH em 3 classes distintas de pesquisadores. Para pertencer a uma dada classe, o pesquisador deveria cumprir uma lista mínima de critérios que são definidos a partir de conceitos quantitativos em relação a sua Produtividade. A classe intermediária (pesquisador Efetivo) manteria o direito ao espaço de pesquisa como vem sendo atribuído pelo centro atualmente. A classe abaixo da intermediária (pesquisador Potencial) teria o seu espaço reduzido e a

Relato Conselho do CCNH

classe acima (pesquisador Principal) poderia requerer o aumento do seu espaço para valores superiores aos atribuídos atualmente. Dessa forma, as classes seriam definidas como:

Potencial (Abaixo do satisfatório): Esta classe seria composta de pesquisadores que não atingiram os critérios mínimos esperados, assim considerando que estejam com a produção abaixo do esperado e o espaço de pesquisa alocado sub-utilizado. Pesquisadores pertencentes a essa classe teriam sua área de pesquisa reduzida para até 5 m², independentemente se for teórico ou experimental.

Efetivo (satisfatório): Esta classe representa o que é realizado atualmente, todo docente que cumprisse com os requisitos mínimos teria alocado 15 m² (para teóricos) e 30 m² (para experimentais).

Principal (Acima do satisfatório): Esta classe teria uma lista de critérios mais rigorosos a cumprir que a de pesquisador Efetivo, mas teria o direito de requisitar, junto à CALGP mediante a justificativa, até o dobro do espaço destinado ao Efetivo, ou seja, até 30 m² (para teóricos) e 60 m² (para experimentais).

Nesta lógica, os espaços ociosos seriam minimizados, uma vez que cada docente que fosse classificado na classe de pesquisador Potencial teria seu espaço reduzido, assim permitindo que houvesse espaço para ser alocado aos pesquisadores Principais. A produtividade dos docentes seria avaliada periodicamente, de forma, a redefinir a categoria do pesquisador a cada avaliação.

No texto da relatoria foi apresentada uma primeira versão de possíveis critérios de produtividade que as classes de pesquisador Efetivo e Principal deveriam cumprir. Não há uma lista de critérios para o pesquisador Potencial, uma vez que todo pesquisador que não cumpre os critérios de pesquisador Efetivo, seria listado como Potencial.

Após a apresentação desta nova forma de atribuir os espaços foram apontados diversos questionamentos e se requisitou dados adicionais e aprofundamentos sobre o tema.

Na terceira reunião ordinária ConsCCNH de 2021(19/4/21), os relatores reapresentaram a proposta de critérios para alocação de espaços com algumas mudanças, em relação a listas de critérios mínimos de cada classe, mas sem mudanças estruturais na proposta. Também foi realizada uma primeira análise de como seria a distribuição dos docentes entre as diferentes classes para 95 docentes com os critérios sugeridos no relato, resultando em Potenciais: 15%; Efetivos: 62% e Principais: 23%. Obviamente, estes números poderiam ser facilmente alterados ajustando os requisitos de cada classe de pesquisador.

Novamente, houve bastante discussão sobre o tema, mas sem a solução dos diversos impasses explicitados. Neste momento, se considerou adequada a inclusão de um terceiro relator para dar “uma nova perspectiva” na proposta e buscar uma solução de consenso.

Na quarta reunião ordinária ConsCCNH de 2021(24/5/21), o Prof. Dr. Paulo de Avila Junior se juntou aos relatores anteriores e foi reapresentado o mesmo relato da reunião anterior sem modificações. Os relatores descreveram um grande impasse, que por não alcançar um consenso, levou o relator Paulo a sugerir a retirada de pauta do tema.

Relato Conselho do CCNH

Após uma longa discussão, o conselho optou por manter o tema em pauta e dadas as polêmicas levantadas, foi sugerido que a comunidade de docentes do CCNH fosse consultada. Esta sugestão foi acatada pelos conselheiros, assim foi decidido que um novo relator seria requisitado para fazer um relato sobre as questões que deveriam fazer parte da consulta e, portanto, tema deste relato.

Para finalizar, nesta contextualização optei por não descrever explicitamente quais os questionamentos e polêmicas levantados ao longo das últimas três reuniões do ConsCCNH sobre o tema, por considerar que este não é o escopo principal deste relato. Contudo, considero importante ressaltar que temos 3 categorias de questionamentos que foram sistematicamente levantados:

1 – Questionamentos filosóficos: Estes abordam se a “isonomia” deve ser quebrada e se isso for feito quais serão as consequências para a dinâmica do Centro e da UFABC em relação aos docentes e os espaços de pesquisas. Além disso, se questiona aqui quais seriam as possíveis distorções trazidas por uma “nova mecânica” de alocação de espaços.

2 – Questionamentos estruturais: Na atual estrutura da UFABC, todos os docentes são igualmente pesquisadores, mas nesta proposta essa estrutura seria quebrada, definindo 3 classes distintas de pesquisadores estabelecidas por critérios de produtividade, que poderia trazer uma nova estruturação do Centro, bem como em relação aos outros Centros, que a priori não seguiriam estas determinações. Obviamente, essa mudança seria motivada para se estabelecer critérios de espaço de pesquisa, mas poderia ser facilmente expandida para outros aspectos da carreira docente, podendo influir não apenas no espaço para pesquisa, mas também na docência e na extensão e tais aspectos precisariam ser elucidados.

3 – Questionamentos de mérito: Nesta categoria, são questionados os méritos adequados para definir a lista de critérios de cada classe de pesquisadores, de forma que estes não causassem distorções ainda maiores do que as que ocorrem com a atual sistemática de “isonomia”. Neste ponto, por muitas vezes é utilizado o conceito de “mérito” ou “justiça” para com o docente.

Durante toda a discussão, essas diferentes categorias de questionamentos foram elencadas simultaneamente, o que tornou a discussão pouco efetiva e tornou difícil se alcançar algum consenso sobre o tema, além de que ele deve ser discutido.

Para a definição da consulta a ser feita à comunidade docente do CCNH, vamos nos balizar por estas categorias de questionamento, assim permitindo obtermos respostas que auxiliem construtivamente neste tema.

Relato Conselho do CCNH

Avaliação:

Como mencionado anteriormente, o principal objetivo deste relato é propor questões a serem apresentadas para ampla consulta aos docentes do CCNH. Desse modo, visto que o tema tem sido polemico até mesmo entre os membros do conselho do CCNH, consideramos importante ter o conhecimento sobre a visão da comunidade do centro para prosseguirmos com qualquer modificação na política de alocação de espaços de pesquisa.

Como esta consulta será realizada com um grupo bastante heterogeneo de docentes com as áreas de pesquisas mais diversas é necessário que as perguntas sejam simples, claras e permitam que obtenhamos as informações que buscamos, evitando sempre que possível produzir ruído no processo. Para tanto, sugerimos que as questões sejam precedidas por um texto explicativo como este:

O ConsCCNH procede com esta consulta para verificar o posicionamento de todos os docentes do CCNH sobre o tema de alocação e expansão de espaços de laboratório. Essa demanda de estudo surge devido à busca de diversos docentes para a expansão de seus espaços de pesquisa, o que no atual modelo não é possível, uma vez que o Centro tem atuado com a política de isonomia de espaços (em média: 15 m² para teóricos e 30 m² para experimentais). Temos uma discussão, em andamento, no ConsCCNH sobre o tema. Dessa forma, requisitamos aos docentes que respondam as questões abaixo para auxiliar ao nosso conselho no prosseguimento desta discussão, que visa definir uma nova política para orientar a Direção do Centro e CALGP em como atuar ao receber demandas por expansão de espaço e, quando possível, atendê-las.

A primeira questão desse endereçar os questionamentos filosóficos, ou seja, se é de interesse do Centro que o conceito de “isonomia” na distribuição de espaços não seja mais utilizado. Portanto, para a primeira pergunta, apresentamos duas sugestões de redação:

- i) **Você é favorável a manutenção da atual política de “isonomia” (em média: 15 m² para teóricos e 30 m² para experimentais) de espaços de pesquisa no CCNH?**
- ii) **Você é favorável a mudança da atual política de “isonomia” (em média: 15 m² para teóricos e 30 m² para experimentais) de espaços de pesquisa no CCNH?**

Ambas são similares, porém tem leve diferencial semântico, para ambas as perguntas as respostas permitidas seriam SIM ou NÃO, sendo obrigatória a escolha de uma resposta. Neste ponto, podemos colocar em discussão no ConsCCNH se seria interessante colocar outras posições possíveis aos docentes, tais como: TALVEZ ou INDIFERENTE no formulário da pergunta.

No formulário, caso a resposta da primeira pergunta aponte o desejo que a “isonomia” seja quebrada, podemos avançar nesta pesquisa apresentando uma questão que endereça os

Relato Conselho do CCNH

questionamentos estruturais. Dada que temos uma única proposta de mudança apresentada até o momento, esta seria usada para contextualizar a pergunta:

Na atual discussão para mudança da sistemática de alocação, é proposta a reclassificação do nosso quadro docente em três classes de pesquisadores: potencial (até 5 m²), efetivo (15 m² para teóricos e 30 m² para experimentais) e principal (tem garantido o mesmo espaço de pesquisador efetivo, mas poderá requerer junto a CALGP, mediante justificativa, até o dobro do espaço atual). Os critérios para classificação dos docentes em cada classe seriam baseados em parâmetros de Produtividade. Você é a favor da reclassificação em classes de pesquisadores para definição da distribuição de espaço de pesquisa?

Nesta pergunta, também consideramos as opções SIM e NÃO. Caso a resposta seja afirmativa, teríamos o prosseguimento no ConsCCNH de quais critérios utilizar para implementar as três categorias. Caso a resposta dessa pergunta seja negativa, então precisaríamos de uma nova estrutura de quebra de isonomia. Neste ponto, seria interessante ter um espaço para comentários do corpo docente, em especial, para os que responderem negativamente, para coletar possíveis propostas ou ideias que poderiam ser trazidas ao Conselho.

Sugerimos que não sejam apresentadas perguntas que apresentem a temática dos questionamentos de méritos, ao menos neste momento, pois estas culminaram muito mais em ruído do que informação útil.

Acreditamos que estas duas perguntas são as mais pertinentes para este momento da discussão. Devemos também determinar por quanto tempo esta pesquisa deve ficar disponível, por ser um questionário bastante simples com duas questões apenas sugerimos o período de uma semana para que o questionário seja fechado. Também sugerimos que o questionário sejam enviado aos docentes via direção do centro. Este relator se oferece para fazer a análise dos questionários e a apresentação dos resultados ao Conselho de Centro na próxima reunião do conselho.

Antes de finalizar este relato, gostaria de expor mais um ponto que considero pertinente em relação aos questionamentos estruturais. É importante lembrar que os espaços de pesquisa são bem público e como tal devem ser atribuídos aos pesquisadores (que não são seus donos) com intuito que seja feito o melhor uso deste espaços, norteados pela missão de nosso Centro: *“Oferecer ensino de qualidade nas áreas de seu conhecimento, bem como incentivar e promover a pesquisa científica, ações de extensão e cultura, objetivando tornar-se referência dentro das instituições do país e no mundo. Contribuir para o desenvolvimento tecnológico regional e nacional de formar e promover o crescimento da região e do país. Incentivar e promover a difusão do conhecimento na esfera das ciências Naturais e Humanas.”*

Relato Conselho do CCNH

Isso claramente não tem sido realizado da melhor forma neste formato de “isonomia”, porém a nova proposta também não melhora este aspecto do problema. Obviamente, em um centro com pesquisadores de formações tão distintas e temáticas de pesquisa tão diversas, uma sistemática de distribuição de espaço baseada no conceito de “one-size-fits-all” não tem como funcionar adequadamente, porém substituí-la por “three-sizes-fit-all” também não possui grande potencial para resolver o problema, pois mantém a mesma fórmula de distribuição de espaços, na qual não há uma real distinção da necessidade ou não dos espaços solicitados, bem como se a atribuição do novo espaço trará benefício ao Centro ou auxiliará a que a sua missão seja melhor cumprida.

Um risco da criação das três categorias de pesquisadores e, posteriormente, atrelar a distribuição de espaço ao pertencimento de uma categoria específica é que pode-se modificar o conceito de espaço como um item material necessário para a realização da pesquisa para o espaço como recompensa a ser confiada ao docente que se destaca em certos parâmetros avaliativos. Assim, o espaço deixa de ser um bem comum a ser distribuído da melhor forma que o Centro cumpra a sua missão e pode, no pior dos casos, se tornar um atributo de *status* docente e, portanto, que terá como seu cunho principal beneficiar o pesquisador e não o Centro. Na versão mais distorcida desta política de alocação, não estaríamos atendendo “o que o Centro necessita”, mas sim “o que o Pesquisador deseja”.

Portanto, se no nosso modelo atual, temos o problema muito sério da distribuição igualitária ser cega às necessidades específicas de cada área de pesquisa. Na nova política proposta, ainda não resolvemos este problema, pois retiramos a “isonomia”, mas não necessariamente redistribuímos os espaços de modo a trazer o melhor retorno ao Centro.

Neste ponto, consideramos extremamente necessária a quebra desta “isonomia”, mas não deveríamos ter a criação de diferentes classes de docentes: Os pesquisadores continuam iguais, mas as suas necessidades (dada as áreas de pesquisa) são distintas. Dessa forma, deveríamos ter uma análise criteriosa baseada em planejamento, projetos de pesquisa obtidos e demandas de espaço necessárias de cada área específica, de forma a que os espaços não fiquem ociosos na mão de nenhum pesquisador, seja ele categorizado como produtivo ou não.

O espaço total de pesquisa de um docente ou grupo de docentes deveria estar atrelado ao seu nível de liderança científica nos cenários nacional e internacional, caracterizada através da criação e desenvolvimento de novas linhas de pesquisa e seus impactos no desenvolvimento científico e tecnológico, coordenação de projetos apoiados por agências de fomento e formação de mão de obra cientificamente especializada (pós-docs, doutorandos, mestrandos e estudantes de iniciação científica).

Relato Conselho do CCNH

Obviamente, um ambiente que cada docente teria um espaço distinto do outro, atrelado principalmente à demanda específica das linhas de pesquisas realizadas e os seus impactos reais não seria tão fácil de gerir ou de fazer indicações explícitas para a CALGP, como a que temos no cenário atual (uma categoria) ou na nova proposta (três categorias). Contudo, seria uma premissa que valorizaria ainda mais os espaços e as pesquisas realizadas no centro, podendo ser uma forma distinta de atacar esta questão da redistribuição de espaço, que se realizada adequadamente poderia ter resultados mais interessantes a longo prazo.

Conclusão:

Esta relatoria apresentou a discussão que vem sendo realizada neste ano no ConsCCNH sobre a temática de “alocação e expansão de espaços de laboratório”, que tem sido bastante polêmica. Utilizamos estas discussões no conselho para nortear a formulação de questões que poderão ser aplicadas em uma ampla consulta aos docentes do centro, com o objetivo que isso possa nos permitir avançar na temática.

Aproveitamos também este relato para uma breve análise do porquê das polemicas, que nos auxiliou a sugerir uma outra forma de buscar a solução da questão de redistribuição de espaço, com premissas um pouco distintas da proposta realizada nas relatorias anteriores, mas que poderia ser um caminho a ser discutido no conselho de centro.